

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO N.º , de 2006 (do Sr. JORGE ALBERTO)

Requer a realização de audiência pública com a finalidade de discutir as políticas públicas para a prevenção das doenças epidemiológicas no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, os membros de direção relacionados abaixo, com o intuito de discutir a situação da vigilância epidemiológica no Brasil e as políticas públicas para a prevenção das doenças meningocócicas e pneumocócicas.

- Sr. Jarbas Barbosa da Silva Júnior, Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde
- Sr. José Gomes Temporão, Secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde
- Sr. Ricardo Ohira, Presidente do Instituto Brasileiro de Prevenção às doenças pneumocócicas e meningocócicas - PneumoMening
- Dr. João Silva de Mendonça, Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia
- Dr. Dioclésio Campos Júnior, Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria
- Prof. Dr. Luiz Vicente Rizzo, Presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia

JUSTIFICAÇÃO

As doenças epidemiológicas representam um importante desafio em saúde pública, tendo em vista sua expressiva morbi-mortalidade e seqüelas, principalmente nos países em desenvolvimento.

Uma ameaça crescente à saúde infantil no mundo todo são as doenças pneumocócicas, responsáveis pela morte de mais de 1,2 milhão de crianças com menos de cinco anos nos países em desenvolvimento. A bactéria pneumococo é responsável por um terço dos cinco milhões de óbitos anuais por pneumonia nesses mesmos países. No Brasil, a meningite pneumocócica, em crianças com menos de um ano de idade, apresenta taxa de letalidade de 27,5%.

As doenças pneumocócicas incluem a bacteremia (infecção por bactérias no sangue), meningite (infecção das membranas do cérebro e da espinha dorsal), pneumonia bacteriana, otite média aguda e sinusite. Essas doenças representam crescente ameaça à saúde tanto de crianças como de adultos.

Segundo pesquisa da UNICAMP, lactantes e pré-escolares que freqüentam creches estão sujeitos a maior riscos de contraírem doenças infecciosas do que aquelas mantidas em seus domicílios. Atualmente, há 881 mil crianças com até 3 anos matriculadas em 18 mil creches públicas e filantrópicas.

Com vistas ao adequado controle destes males, propomos essa audiência pública aos ilustres pares, para que possamos discutir a situação do país para enfrentar as doenças epidemiológicas. O conhecimento é de suma importância para a formulação de políticas públicas. Quando sabemos que uma doença pode ser evitada, surge realmente a necessidade de se fazer algo para que as pessoas saibam da existência da doença e as formas de prevenção.

Deputado **JORGE ALBERTO**